

Conciliação de informações em saúde: atividades realizadas em um hospital municipal de urgência e emergência

Conciliation of health information: activities performed in a municipal urgency and emergency hospital

Patrick Tauchert Rossato¹, Maria Elisa Vanz Endres², Natália Monteiro da Silva Rodrigues Coutinho², Saraelen de Souza Leal², Gabriel Chiomento da Motta², Karin Hepp Schwambach², Ruth Adriane Marques Gonçalves², Matheus William Becker²

¹Acadêmico de Farmácia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto. Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Saúde. Porto Alegre, Brasil.

²Farmacêutico(a). Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Saúde. Porto Alegre, Brasil.

Autor correspondente
patrickrossato@gmail.com

Como citar este artigo
Rossato PT, Endres MEV, Coutinho NMSR, Leal SS, Motta GC, Schwambach KH et al. Conciliação de Informações em Saúde: atividades realizadas em um Hospital Municipal de Urgência e Emergência. JAFF [Internet];8(3).2023.
doi:10.22563/2525-7323.2023.

Recebido em 21/10/2022.

Aceito para publicação em 16/06/2023.

RESUMO

Objetivo: Apresentar a metodologia desenvolvida pelo Serviço de Farmácia para coleta de informações em saúde em bases de dados informatizadas em um hospital de referência em trauma. **Métodos:** O estudo seguiu o modelo descritivo exploratório, entre janeiro e junho de 2022. A equipe de farmácia desenvolveu um instrumento para seleção e análise de dados de pacientes a partir do sistema informatizado do hospital e dados sistemas e-SUS, DIS (Dispensação de Medicamentos) e Gercon (Gerenciamento de Consultas). Mediante a comparação entre os dados verificados nos sistemas externos, as informações relevantes foram selecionadas e registradas em prontuário. As intervenções foram avaliadas quanto à aceitação ou não, pela equipe assistencial. **Resultados:** Foram triadas as informações de 1712 usuários internados, dos quais (63,6%) pacientes eram do sexo masculino e 62,5% declararam ser moradores de Porto Alegre. Foram verificadas as informações de saúde de 829 pacientes e destes, 128 (15,4%) possuíam alguma informação considerada relevante à internação do usuário. Das 106 conciliações realizadas, 103 se originaram na triagem de informações dos pacientes e três ocorreram por solicitação da equipe assistencial. Esta prática colaborou com a conciliação de informações de saúde como uso de medicamentos, comorbidades, histórico de saúde e exames, muitas delas incorporadas ao cuidado durante a internação. **Conclusões:** A conciliação de informações em saúde qualifica o cuidado, além de integrar o profissional farmacêutico à equipe multiprofissional. O aprimoramento e a integração dos cadastros nas bases de dados relacionadas à saúde podem resultar em mais segurança no cuidado aos pacientes internados.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar, Reconciliação de Medicamentos, Sistemas de Informação em Saúde, Sistemas de Informação em Farmácia Clínica.

ABSTRACT

Objective: To present the methodology developed by the Pharmacy Service to collect health information in computerized databases in a trauma referral hospital. **Methods:** The study followed the exploratory descriptive model, between January and June 2022. The pharmacy team developed an instrument for selecting and analyzing patient data from the hospital's computerized system and e-SUS, DIS (Dispensing of Medicines) and Gercon (Management of Appointments). By comparing the data verified in the external systems, the relevant information was selected and recorded in the medical record. Interventions were evaluated for acceptance or not by the care team. **Results:** Information from 1712 hospitalized users was screened, of which (63.6%) patients were male and 62.5% declared to be residents of Porto Alegre. The health information of 829 patients was verified and of these, 128 (15.4%) had some information considered relevant to the user's hospitalization. Of the 106 reconciliations carried out, 103 originated in the screening of patient information and three occurred at the request of the care team. This practice collaborates with the reconciliation of health information such as medication use, comorbidities, health history and exams, many of which were created for care during hospitalization. **Conclusions:** The reconciliation of health information qualifies care, in addition to integrating the pharmaceutical professional into the multidisciplinary team. The improvement and integration of records in health-related databases can result in more safety in the care of hospitalized patients.

Keywords: Pharmacy Service, Hospital, Medication Reconciliation, Health Information Systems, Clinical Pharmacy Information Systems.

Introdução

A rede de atenção à saúde é um ambiente complexo e formado por diferentes níveis de cuidado. Os indivíduos, no seu itinerário de atendimento em saúde, transitam nesta rede de forma cíclica entre os diferentes serviços. A transição do cuidado é uma etapa crítica que está frequentemente associada a um maior risco de erros relacionados à atenção à saúde. Discrepâncias na utilização de medicamentos podem afetar os usuários nas etapas de transição, por exemplo, na admissão ou na alta hospitalar¹. A conciliação de medicamentos é uma importante estratégia para a redução de erros de medicação na transição de cuidado².

A conciliação medicamentosa consiste em elencar todos os medicamentos de uso domiciliar do usuário e compará-los com as prescrições no ambiente hospitalar, ambulatorial e de alta hospitalar, com o intuito de unificar as informações e garantir a segurança do internado em todas as etapas da transição do cuidado. É o processo formal no qual o profissional de saúde forma uma parceria com o internado para garantir a transferência de informação completa e correta dos medicamentos em uso³. A elaboração de uma lista atualizada dos medicamentos utilizados pelos internados durante os processos de admissão, transferência e alta faz parte das atribuições clínicas do profissional farmacêutico^{4,5}. No processo de conciliação de medicamentos, o farmacêutico pode ter acesso a muitas outras informações de saúde relevantes, as quais a equipe de saúde pode não ter o pleno conhecimento. Neste contexto, a atuação do farmacêutico na conciliação de informações em saúde, na qual se inclui o histórico farmacoterapêutico, pode ampliar e qualificar a contribuição no cuidado ao paciente.

Objetivos

O objetivo deste estudo é apresentar a metodologia desenvolvida pelo Serviço de Farmácia para coleta e conciliação de informações em saúde em bases de dados informatizadas em um hospital de referência em atendimento de trauma.

Métodos

O estudo seguiu um modelo descritivo exploratório e foi desenvolvido em um hospital público municipal da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, referência regional para o atendimento de politraumatizados, incluindo grandes queimados. O hospital conta com 76 leitos, sendo 28 em Unidade de Terapia Intensiva. A Equipe de Farmácia é composta por oito farmacêuticos e recebe estagiários de graduação e residência multiprofissional. A Equipe de Farmácia desenvolveu um instrumento para seleção e análise de dados de pacientes internados para identificação de demandas e padronização da realização de conciliações de informações em saúde.

O instrumento de coleta e registro de dados foi desenvolvido em tabelas, em um documento manipulado via plataforma online Google Sheets[®]. As informações dos pacientes admitidos foram preenchidas diariamente e se dividiram em três etapas:

1. Coleta de dados de internados: foram triados diariamente (selecionados e registrados) novos usuários internados, através da coleta dos dados – unidade, número de leito, nome, número de prontuário, idade, sexo, data de internação, motivo da internação, município e cartão nacional de saúde (CNS) ou cadastro de pessoa física (CPF) e data da coleta.

2. Análise de sistemas externos e comparação com as informações internas: dentre os usuários triados, aqueles com registros disponíveis para visualização, com cadastro na base municipal de Porto Alegre, tiveram seus históricos verificados nos sistemas e-SUS (prontuário dos atendimentos em Atenção Primária em Saúde), DIS (sistema informatizado de dispensação do município) e Gercon (sistema informatizado municipal de gerenciamento de consultas especializadas); os dados dos sistemas externos foram comparados aos dados do prontuário hospitalar.

3. Avaliação para realização de intervenção: a análise final foi registrada e avaliada quanto à possibilidade e à relevância à condição de saúde durante a internação; se não houver alguma intercorrência ou impedimento, é finalizada e realizada a conciliação de informações em saúde, registrada nas intervenções farmacêuticas.

Foram analisados os dados referentes às coletas e realizadas entre os meses de janeiro e junho de

2022. As intervenções realizadas foram classificadas quanto à aceitação ou não pela equipe assistencial, tendo como possíveis desfechos: “Aceita”, quando houve a incorporação ao plano de cuidado de condutas relacionadas às informações encontradas em histórico; “Não aceita”, quando não houve modificação do plano de cuidado nas condutas relacionadas às informações encontradas em histórico; e “Não se aplica”, quando não se é possível avaliar. Foi utilizada estatística descritiva para análise dos dados.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre sob parecer nº 5801905.

Resultados

Entre os meses de janeiro e junho de 2022, foram triadas as informações de 1712 usuários internados, com média de idade de 40,3 anos (desvio padrão 30,9 anos). Dentre estes, 1088 (63,6%) pacientes eram do sexo masculino e 1070 (62,5%) declararam ser moradores de Porto Alegre.

Foram verificadas as informações de saúde de 829 pacientes e destes, 128 (15,4%) possuíam alguma informação considerada relevante à internação do usuário, conforme Figura 1. Das 106 conciliações realizadas, 103 se originaram na triagem de informações dos pacientes e três ocorreram por solicitação da equipe assistencial.

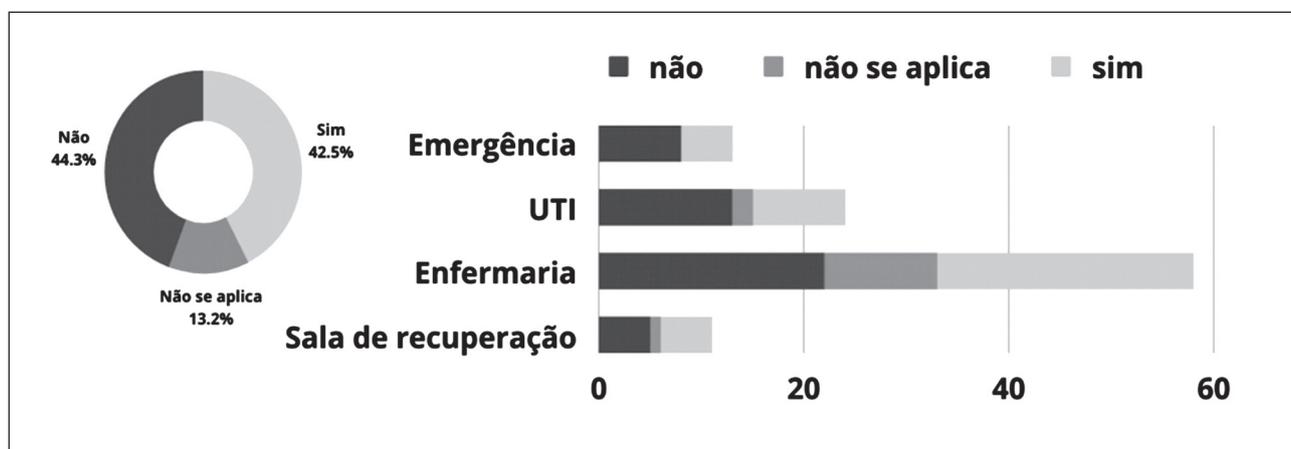
Dentre as 106 conciliações realizadas, a maioria ocorreu nos setores de enfermaria (n=58/ 54,7%), sendo 22 não aceitas, 11 não se aplica e 25 aceitas. A distribuição das conciliações realizadas por unidade de atendimento e por aceitação da equipe assistencial está apresentada na Figura 2.

A conciliação de medicamentos é um exemplo de intervenção farmacêutica. As buscas nos sistemas externos podem trazer dados úteis acerca da utilização de medicamentos de uso crônico para tratamento de hipertensão ou diabetes, por exemplo. Estes dados permitem que o prescritor ajuste a terapia medicamentosa à condição atual do paciente, considerando os problemas prévios de saúde.

Figura 1. Fluxo de verificação de informações em saúde e conciliações realizadas (Porto Alegre, janeiro a junho de 2022).



Figura 2 – Distribuição das conciliações realizadas por unidade de atendimento e aceitação das intervenções (n=106).



Outro exemplo da aplicação das conciliações de saúde é a consulta a registros de condições de saúde como o diagnóstico de HIV e condições de saúde mental, muitas vezes não relatadas pelos pacientes, ou desconhecidas pelos familiares. O conhecimento das condições de saúde auxilia a equipe na definição das condutas de cuidado integral ao paciente internado.

Discussão

Foram realizadas 106 conciliações de informações de saúde, que representaram 6,2% dos pacientes internados no período do estudo. Este trabalho não se propôs a aferir e analisar discrepâncias, mas sim em trazer a experiência do serviço de farmácia, que adaptou o método tradicional de conciliação de medicamentos beira leito para uma conciliação entre sistemas informatizados de saúde. Apresenta-se a proposta de investigação do histórico de saúde baseado em sistemas informatizados de base municipal, percebida como uma necessidade de serviço, considerando o perfil de um hospital de pronto socorro. Muitos pacientes chegam sem condições de relatar seu histórico de saúde pela condição clínica, alguns são trazidos por terceiros, pelo serviço móvel de urgência, inconscientes ou ainda familiares e acompanhantes não sabem detalhar medicamentos em uso e história médica pregressa. Desta forma, a conciliação tradicional não é viável enquanto a conciliação entre as bases de dados é uma alternativa que pode resultar em desfechos positivos para o internado.

Houve a percepção de uma necessidade de complementar as lacunas do histórico de saúde dos internados. O acesso dos profissionais aos diferentes sistemas informatizados, os quais não são interligados, de diferentes níveis da rede de saúde, ajudou a identificar informações como hipóteses diagnósticas, exames, tratamentos anteriores, comorbidades, medicamentos em uso e periodicidade de retirada nas farmácias públicas municipais, entre outras informações. Ao confrontar os históricos das informações, em diversos casos, o medicamento estava de acordo, mas outras informações importantes não estavam registradas no prontuário hospitalar. Neste momento, o farmacêutico pode assumir o seu papel de profissional de saúde assistencial e avaliar se a

informação será pertinente ao quadro clínico da internação atual. Considerada a informação relevante, este inclui em sua evolução no prontuário de conciliação de medicamentos também a conciliação de informação de saúde. Para isso o farmacêutico precisa estar inserido na equipe assistencial e poderá contribuir não só no resgate da farmacoterapia do internado, mas também no resgate da história clínica e na tomada de decisões relacionadas ao plano terapêutico.

A equipe de farmácia se propôs a criar soluções na tentativa de implantação e qualificação da farmácia clínica no hospital, onde as opções tecnológicas são limitadas. Em um estudo desenvolvido em um complexo hospitalar do sul do Brasil, a reconciliação de medicamentos durante a internação de novos internados foi definida como prioridade. Diferente do presente estudo, o planejamento de implementação contou com participação do setor de tecnologia da informação, enfermagem e farmácia, treinamento das equipes⁶.

Em uma pesquisa realizada em seis hospitais e seis diferentes especialidades na Holanda, a reconciliação foi implementada tanto na admissão quanto na alta hospitalar. As intervenções da farmácia buscaram resolver discrepâncias não intencionais (eliminação das diferenças entre medicamentos listados e o uso real pelo internado) e otimizar o uso de medicamentos, por exemplo, eliminando medicamentos duplicados. Os resultados diferiram muito entre os hospitais, no número de intervenções realizadas, sendo que o método de execução da reconciliação e o contexto local determinaram o número de intervenções⁷.

No presente estudo, foram realizadas somente 13 conciliações no setor de emergência, sendo que duas foram por solicitação da equipe. Duas revisões sistêmicas com o objetivo de determinar os impactos medidos das equipes de Farmácia que trabalham em serviços de emergência demonstraram que houve redução de erros de medicação e consequentemente menos danos aos internados^{8,9}. Isto demonstra a necessidade e o potencial de ampliação das atividades dos farmacêuticos neste setor.

O maior número de intervenções foi realizado nos setores de enfermagem (n=58). A permanência dos internados neste setor pode ser um facilitador

de busca de informações, já que os sistemas não são integrados. Também foi o setor onde houve maior aceitação das intervenções pela equipe assistencial (n=25; 43,1%).

Estudo realizado em um hospital no sul do Brasil com 394 internados demonstrou um alto índice de pacientes com uso indevido de medicamentos prescritos (80,2% de discrepâncias). A avaliação do uso de medicamentos revelou que doença vascular, número de medicamentos de uso contínuo no domicílio e má documentação no prontuário foram fatores independentes associados às discrepâncias no uso de medicamentos⁵. Já em um estudo piloto de reconciliação médica, realizado na admissão de internados onco-hematológicos de um hospital público do Sul do Brasil demonstrou que a estratégia proposta foi capaz de identificar um percentual significativo de discrepâncias (52,9%)¹⁰. A análise do perfil de reconciliação medicamentosa em internados em um hospital universitário localizado no Estado do Amazonas no semestre de 2020, com 180 internados, identificou que cerca de 56% das discrepâncias de uso de medicamentos foram intencionais e 44% não intencionais. Nas discrepâncias não intencionais, 75% das intervenções foram aceitas pela equipe médica¹¹.

Os estudos conduzidos em diferentes realidades concluem que a conciliação é fundamental para redução de erros de medicação, demonstrando a importância da atividade para a segurança do internado no ambiente hospitalar^{5,10,11}. A conciliação de medicamentos é uma atividade complexa e requer conhecimento clínico e trabalho em equipe, em consonância com a cultura e a comunicação organizacionais¹².

Como fatores limitadores deste trabalho, podemos citar as evoluções incompletas nas bases de dados acessadas, a possibilidade de pacientes não utilizarem o sistema público para consultas ou retiradas de medicamentos. Outro fator limitador é a falta de integração entre os diferentes sistemas utilizados nos atendimentos de saúde. Os usuários não residentes em Porto Alegre não possuem histórico nas bases de dados do município, portanto, não foi possível acessar as informações necessárias para a realização das conciliações.

Esta é uma avaliação preliminar, que buscou um diagnóstico situacional com o intuito aprimorar os processos de trabalho. As possibilidades incluem a

criação de uma ferramenta mais ágil de avaliação, acesso ao e-SUS de outros municípios, especialmente da região metropolitana, checagem das informações diretamente com o paciente ou familiar, quando possível. Também é necessário desenvolver estratégias para melhorar a comunicação entre as equipes, além de criação de protocolos institucionais atribuindo as atividades específicas a cada profissional envolvido.

Conclusão

A conciliação de informações em saúde qualifica o cuidado aos pacientes internados, além de integrar o profissional farmacêutico à equipe multiprofissional. O aprimoramento e a integração dos cadastros nas bases de dados relacionadas à saúde podem resultar em mais segurança e qualidade de cuidado em saúde aos pacientes atendidos.

Referências

1. International Pharmaceutical Federation. Segurança do internado: medicação sem danos – o papel do farmacêutico / International Pharmaceutical Federation. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2021. (146 p.) : il.
2. Shekelle PG, Pronovost PJ, Wachter RM et al. The top patient safety strategies that can be encouraged for adoption now. *Ann Intern Med* 2013; Mar 5;158(5 Pt 2):365-8. doi: 10.7326/0003-4819-158-5-201303051-00001.
3. WHO. Medication Safety in Transitions of Care. Geneva: World Health Organization; 2019 (WHO/UHC/SDS/2019.9).
4. Conselho Federal de Farmácia. Resolução 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 30 Ago 2013.
5. Soares AS, Trevisol DJ, Schuelter-Trevisol F. Medication discrepancies in a hospital in Southern Brazil: the importance of medication reconciliation for patient safety. *Braz. J. Pharm. Sci.* 2021, 57: e18064. doi: 10.1590/s2175-979020200004181064.
6. Santos CO, Lazaretto FZ, Lima LH et al. Reconciliação de medicamentos: processo de implantação em um complexo hospitalar

- com a utilização de sistema eletrônico. *Saúde debate* 43 (121): 368-77. doi:10.1590/0103-1104201912106.
7. Stuijt CCM, van den Bemt BJJ, Boerlage VE et al. Differences in medication reconciliation interventions between six hospitals: a mixed method study. *BMC Health Serv Res.* 2022 May 31;22(1):722. doi: 10.1186/s12913-022-08118-8.
 8. Punj E, Collins A, Agravedi N, et al. What is the evidence that a pharmacy team working in an acute or emergency medicine department improves outcomes for patients: A systematic review. *Pharmacol Res Perspect.* 2022; 10:e01007. doi:10.1002/prp2.1007
 9. Atey TM, Peterson GM, Salahudeen MS, et al. Impact of pharmacist interventions provided in the emergency department on quality use of medicines: a systematic review and meta-analysis. *Emerg Med J.* 2022 Aug 1:emermed-2021-211660. doi: 10.1136/emermed-2021-211660. Epub ahead of print. PMID: 35914923.
 10. Lindenmeyer LP, Goulart VP, Hegele V. Medication reconciliation as a strategy for oncology patients safety - results of a pilot study. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saude [Internet].* 2019Mar.11 [cited 2022Sep.20];3(4). Available from: <https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/148>
 11. Mota CJF, Oliveira MBMde, Silva KMda, et al. Medication reconciliation in a medical clinic unit as a strategy for Patient Safety in a university hospital. *Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e568111032128, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32128. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32128>. Acesso em: 20 sep. 2022.*
 12. Fernandes BD, Foppa AA, Ayres LR, et al. Implementation of Medication Reconciliation conducted by hospital pharmacists: A case study guided by the Consolidated Framework for Implementation Research. *Res Soc Adm Pharm.* 18(9)2022, 3631-37. doi:10.1016/j.sapharm.2022.01.010.

